

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade em Diferentes Setores

ECOTURISMO: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM UMA EMPRESA DE TURISMO RURAL

ECOTOURISM: SUSTAINABLE PRACTICES IN A RURAL TOURISM BUSINESS

Thiago Favarini Beltrame, Julio C. Scheid, Jane Scheid e Alberto Souza Schmidt

RESUMO

O trabalho apresenta a análise de práticas ambientais de um empreendimento de turismo rural, com levantamento de dados da formação da mata ciliar em local crítico de propriedade da empresa. Também apresenta comparativo através de informações fotográficas do local, antes da implantação das ações de proteção do riacho e melhoramento do ambiente em questão. Ainda, apresenta os resultados de um reflorestamento da área utilizada para ecoturismo. Ou seja, aborda a importância destas ações no contexto de turismo rural. Os resultados servem de exemplos a serem difundidos e praticados em outras organizações, pois não necessitam de investimentos consideráveis e constitui um meio de ter-se um desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Ecoturismo, Sustentabilidade, Turismo rural, Reflorestamento.

ABSTRACT

The paper presents the analysis of environmental practices of a development of rural tourism, with survey data from the formation of the riparian vegetation in a critical property of the company. It also presents comparative photographic information through of the photos, before the implementation of actions to protect the stream and improve the environment in question. It also presents the results of a reforestation area used for ecotourism. In other words, addresses the importance of these actions in the context of rural tourism. The results serve as examples to be disseminated and practiced in other organizations, because don't require considerable investment and it's a mode of having sustainable development.

Keywords: Ecotourism, Sustainability, Rural tourism, Reforestation.

1. Introdução

As ações éticas trazem boas consequências para os negócios, atendem aos fins almejados pela atividade empresarial e geram benefícios à sociedade. Como efeito, cria-se um modelo de empresa consciente, voltada não apenas para a busca de lucro, mas principalmente para a promoção do bem-estar, da responsabilidade social e do equilíbrio ambiental. A nova consciência ambiental, surgida no bojo das transformações culturais que ocorreram nas décadas de 60 e 70, ganhou dimensão e situou o meio ambiente como um dos princípios mais fundamentais do homem moderno (TACHIZAWA, 2006).

Sabe-se que desenvolvimento sustentável é aquele capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro. Na Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1992), o desenvolvimento sustentável está relacionado, principalmente, em dois momentos: Princípio 4 - Para se alcançar o desenvolvimento sustentável, a proteção do meio ambiente deve constituir parte integrante do processo de desenvolvimento e não pode ser considerada isoladamente em relação a ele, e; Princípio 8 - Para alcançar o desenvolvimento sustentável e uma melhor qualidade de vida para todas as pessoas, os Estados deveriam reduzir e eliminar os sistemas de produção e consumo não sustentáveis e fomentar políticas demográficas apropriadas. Logo, identifica-se que para obter-se este tipo de desenvolvimento faz-se necessário uma responsabilidade social. Para Torres (2003), a realização de ações de caráter social não é uma prática tão recente no meio empresarial. Porém, somente no final dos anos 60 e início da década de 70, tanto nos Estados Unidos da América (EUA), quanto em parte da Europa, que uma atuação voltada para o social ganhou destaque, basicamente, como respostas às novas reivindicações de alguns setores da sociedade que levaram para o universo das empresas diversas demandas por transformação na atuação corporativa tradicional voltada estritamente para o econômico.

Dentre os mais diversos tipos e segmentos de empresas que praticam o desenvolvimento sustentável, destacam-se aquelas que incentivam a prática de ecoturismo e promovem ações que fortaleça esta prática, como por exemplo, o reflorestamento e recuperação de áreas degradadas.

O objetivo deste trabalho é identificar as práticas de reflorestamento e recuperação de área em uma empresa incentivadora de ecoturismo, localizada na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul. A empresa estudada utiliza uma propriedade rural para desenvolvimento de suas práticas sustentáveis na encosta da serra geral, região central do Rio Grande do Sul, localizada em um distrito de referência em turismo cultural e ambiental. O trabalho de reconstrução da mata ciliar foi em um afluente de riacho, importante em área de preservação permanente da micro-bacia do Rio Vacacaí-mirin, afluente do Rio Jacuí. Nesse Cenário a organização optou em reconstruir de forma autônoma e natural parte significativa da paisagem das encostas, incluindo mata ciliar de riacho serrano. Metodologicamente o estudo é caracterizado como de caso e o levantamento de dados deu-se por meio de visitas ao local e acervo fotográfico.

2. Referencial bibliográfico

2.1 Questões ambientais: desenvolvimento sustentável, gestão ambiental e ecoturismo

Dentre as mais variadas definições relativas as práticas ambientais, cabe ressaltar as que evidenciam a gestão ambiental e desenvolvimento sustentável. Para Duska (2007) as políticas de gestão permitem a efetivação do ideário ético na organização. Segundo Pereira (2012) a

importância dos recursos naturais para a sobrevivência humana é incontestável. Apesar dos avanços tecnológicos, alguns elementos naturais são insubstituíveis. Nesse sentido, a prática sustentável na preservação e utilização dos recursos pode ser uma escolha estratégica. A gestão da sustentabilidade empresarial pode representar uma atividade estratégica do negócio, que minimiza riscos e ameaças oriundos do ambiente externo e reforça a imagem de organização verde ou amigável ao planeta. Para Lee e Saen (2011) essa prática dá suporte econômico e social, valoriza o corporativo e gera dividendos aos acionistas. Assim, tem-se a decisão estratégica de inovar constantemente em produtos e serviços que atendam requisitos sustentáveis e mais, produzir com processos limpos e ambientalmente corretos, propiciando valor ao negócio. Cada vez mais as organizações encaram a gestão de uma forma dinâmica e resultante no aumento da competitividade. Destaca-se o foco no cliente, através da geração de diferenciais entregando um produto com valor e com funções benéficas a sociedade com aspectos de sustentabilidade. De acordo com Nichioka (2008) a definição de Desenvolvimento Sustentável é associar a forma tradicional de administração de maximização dos lucros da empresa - através da comercialização de seus produtos e serviços – com a da melhoria do bem estar humano e social e a perpetuação das condições ambientais, da qual a vida depende para sua sobrevivência. Este autor também apresenta o tripé da sustentabilidade, abordando o econômico, relacionado ao capital que dá respaldo para as demais ações de sustentabilidade social e ambiental.

Ressalta-se que os consumidores de produtos e serviços estão mais atentos aos aspectos ambientais decorrente das práticas, produção ou processo realizado pelas organizações (JUNIOR, 2006). Um meio de retribuir algo de modo sustentável a população é preservando ou reconstituindo áreas degradadas. Esses locais, ainda, podem surgir como meio para que se divulgue e pratique o turismo sustentável (Ecoturismo). O turismo de aventura é entendido como uma atividade correspondente ao ecoturismo, porém, possui abrangência conceitual com suas características, aspectos e atributos peculiares que lhe conferem identidade (BRASIL, 2009). Macedo (2007) define o ecoturismo como: “uma prática sustentável por natureza, pois demanda conservação da biodiversidade e dos saberes tradicionais para existir. A importância do ecoturismo no cenário brasileiro pode ser evidenciada principalmente, por ser considerado uma prática alternativa de desenvolvimento sustentável, pois utiliza os recursos naturais, culturais e sociais de maneira racional, planejada, levando em conta a diversidade humana, valorização dos conhecimentos tradicionais e conservação da riqueza natural brasileira”.

3. Metodologia

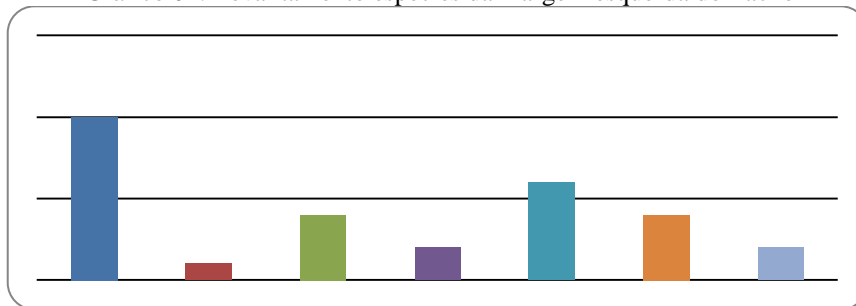
A metodologia de pesquisa foi definida a partir do seguinte procedimento: levantamento da área total da propriedade 21,5 hectares (ha), área definida para reflorestamento total de 6 ha, área da mata ciliar com aproximadamente 2 ha. Também foram levantados os dados da mata ciliar por espécie nativa quanto à variedade, altura e número por metro quadrado. Utilizaram-se três amostragens de 9 metros quadrados na margem esquerda, totalizando 27 metros quadrados. Este procedimento foi repetido na margem direita. A separação das margens foi em virtude das diferenças do solo. Referente o local de trilha, foi realizado o reflorestamento da mesma até o local que possui uma cachoeira, assim, preservou-se a área utilizada para o Ecoturismo. Por fim, foram realizadas análises de informações fotográficas, entre 2005 e 2007 para relatar a área degradada e abril de 2013, para a área preservada. Quanto à classificação do estudo o mesmo é classificado como de caso, o que de acordo com Gil (2010): “proporciona o pesquisador explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; preservar o caráter unitário do objeto estudado; descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; formular hipóteses ou desenvolver teorias;

e explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos”.

4. Resultados

A área estudada e restaurada foi adquirida no ano de 2005, mas as primeiras ações de isolamento ocorreram no ano seguinte. Estas foram modestas e envolveram plantio de mudas nativas distribuídas por prefeituras, sendo uma campanha bem difundida no Rio Grande do Sul. Em virtude das condições climáticas desfavoráveis provocadas pela estiagem, os resultados foram insignificantes. O projeto recebeu práticas consideráveis a partir de 2007 com isolamento, através de cerca elétrica, da área reservada. A ação mais significativa foi executada em 2010, com o aumento da área de preservação, logo após as enchentes provocadas pelo fenômeno “El Niño” (Fenômeno Climático característico pelos altos volumes de chuva). Os últimos resultados de constatação foram verificados em janeiro de 2013, quando ocorreu uma considerável precipitação pluviométrica, em que foi registrado um volume de 173 mm em menos de 4 horas, provocando uma enchente no riacho estudado. Os impactos foram mínimos, levando-se em conta que o nível da água do riacho apresentou efeito idêntico aos volumes constatados em dezembro de 2009 e janeiro de 2010. Já no verão de 2009/10 o curso do rio sofreu mudanças em diversos locais. A implantação ações benéficas ao meio ambiente, as quais podem levar a organização em questão a desenvolver um Sistema de Gestão Ambiental e posterior certificação, foi facilmente desdobrada. Como os gestores da empresa também atuam na operacionalização, não houve barreiras de implantação. Diferentemente do estudo apresentado por Luna, Ayerbe, Torres (2011), o qual identificou barreiras para introduzir práticas que levassem ao Sistema de Gestão Ambiental. Os obstáculos apontados por estes autores são de ordem estratégica, operacional, financeira, tecnológica e cultura organizacional, entre outras. No levantamento de dados realizado percebe-se os resultados da margem esquerda do riacho (gráfico 01).

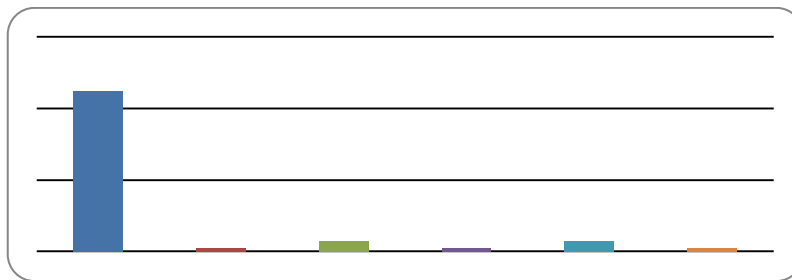
Gráfico 01: Levantamento espécies da margem esquerda do riacho



Fonte: Autores, 2013.

Na margem esquerda, sem os resíduos oriundos de enchentes, verifica-se um equilíbrio entre espécies, apresentando uma acentuação maior com o Angico Vermelho que possui 10 unidades nas 3 amostras coletadas de 9 metros quadrados em cada local. A altura máxima das árvores medidas ficou em torno de 6,5 m. No gráfico 02, os dados referem-se as três amostras de 9 metros quadrados cada uma, da margem direita do riacho.

Gráfico 02: Levantamento espécies da margem esquerda do riacho



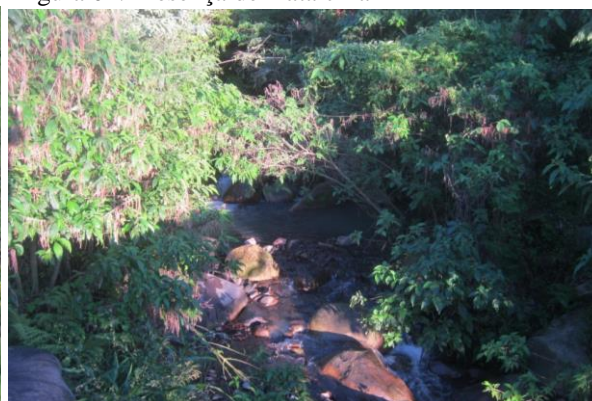
Fonte: Autores, 2013.

Nesta margem, na qual ao longo do tempo ocorreu ação de enchentes, com solo residual, existe alta concentração do Angico Vermelho - 45 unidades. Referente às demais espécies há um equilíbrio. Para uma melhor visualização do reflorestamento e conseqüente impacto ambiental positivo, faz-se o uso de levantamento fotográfico. A figura 01 demonstra o leito do riacho em 2007, sem nenhuma cobertura vegetal. O solo exposto era devido a enchentes e presença de rebanho bovino, o qual aumentava o impacto com o pisoteamento. A seguir, na figura 02, tem-se uma atualização do leito com presença da mata ciliar. Evidencia-se que a restauração apresenta vegetação mista com árvores e arbustos ribeirinhos.

Figura 01: Riacho sem povoação florestal



Figura 02: Presença de mata ciliar



Fonte: Autores, 2013.

Na figura 03 tem-se a imagem de 2007 sem cobertura vegetal, ou seja, não há um número considerável de vegetação, tal como na figura 01. Já na Figura 04 tem-se a reconstrução da mata ciliar com relato do estágio atual. Nota-se a presença de cobertura vegetal, principalmente com árvores e arbustos.

Figura 03: Riacho sem vegetação

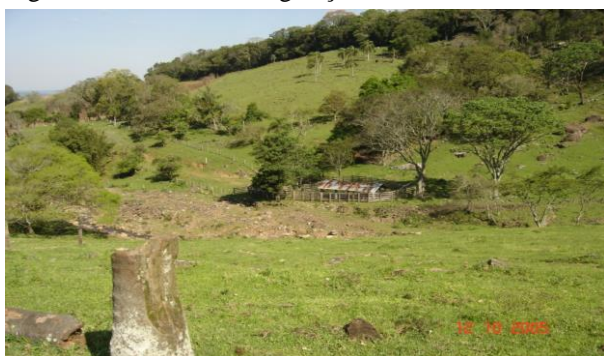


Figura 04: Estágio atual



Fonte: Autores, 2013.

Referente ao aspecto ecoturismo, a contribuição mais significativa deu-se na trilha a qual leva até a cachoeira da região. Nota-se que em 2007 a mesma não possuía vegetação considerável e caracterizava-se por ser uma área degradada. Atualmente o local possui uma vegetação abundante e característica, própria para a prática de *trekking*. As figuras 05 e 06 demonstram a área como era antes e agora.

Figura 05: Caminho inicial da trilha em 2005

Figura 06: Estágio atual



Fonte: Autores, 2013.

5. Conclusões

Os animais silvestres retornaram ao local após a vegetal da área. São ao todo 6 ha destinados ao reflorestamento o que propiciou um aumento da fauna e uma harmonia visual do ambiente, aumentando a atratividade local do ponto de vista de empreendimento. Os benefícios ao meio ambiente são notáveis, tanto os relatados nos gráficos, bem como nas figuras. O custeio das ações foi relativamente desprezível, sendo que se investiu em arame de cerca e aparelho de choque elétrico. A área passou a ser rota de grupos de eventualmente praticam ecoturismo na região, como, por exemplo, *trekking*, pois atualmente conta com uma vasta vegetação e cachoeiras em atividade no local. Identifica-se que a área nativa inicial em 2005 era de 50 por cento. Agora estão se adicionando estas novas área de preservação que equivalem a mais 6 ha. Por fim, ressalta-se que implantação destas práticas, em favor do meio ambiente pode gerar valor ao local, provocar a melhoria na propriedade e serve de exemplo para outros empreendimentos, além da inquestionável adequação legal que está sendo imposta no cenário atual.

6. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria de Políticas de Turismo. **Estruturação de produto turístico / Ministério do Turismo. Ecoturismo.** – [Brasília]: o Ministério: Florianópolis: SEAD/UFSC, 368 p, 2009.

DUSKA, Ronald F. **Contemporary reflections on business ethics.** EUA: Sprionger, 2007.

HARRINGTON, H. James. **Gerenciamento Total da Melhoria Contínua.** São Paulo, Makron Books, 1997.

KARAPETROVIC, S. **Strategies for the integration of management systems and standards.** The TQM Magazine, 2002.

LEE, Ki-Hoon; SAEN, R.F. **Measuring corporate sustainability management: A data envelopment analysis approach.** Int J. Production Economics, 2011.

MACEDO, R. L. G.; CONTI, C. M.; MACEDO, S. B.; VENTURIN, N.; ANDRETTA, V.; AZEVEDO, F. C. S. **Ecoturismo: alternativa para conservação da biodiversidade e dos saberes populares do Brasil.** ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DE ECOTURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 2 & CONGRESSO NACIONAL DE ECOTURISMO, 6. **Anais**, Itatiaia, 2207.

NICHIOKA, Julio. **ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL: O CASO DA CONSTRUÇÃO CIVIL.** Tese Doutorado, Niterói, UFF, 2008.

PEREIRA, K.C. **Produção de alimentos: desafio e perspectiva sistêmica.** 2010.

VILELA JÚNIOR, Antônio; DEMAJOROVIC, Jacques. (organizadores). **Modelos e Ferramentas de Gestão Ambiental: Desafios e Perspectivas para as Organizações.** São Paulo: Editora SENAC, 2006.

VASCONCELOS, F. P.; SILVA, A.C.P.; COSTA, L. F. **Turismo de aventura e ecoturismo: entre práticas e normas no contexto brasileiro.** *Revista Iberoamericana de Turismo.* Fenedo, vol. 2, n. 2, 2012.